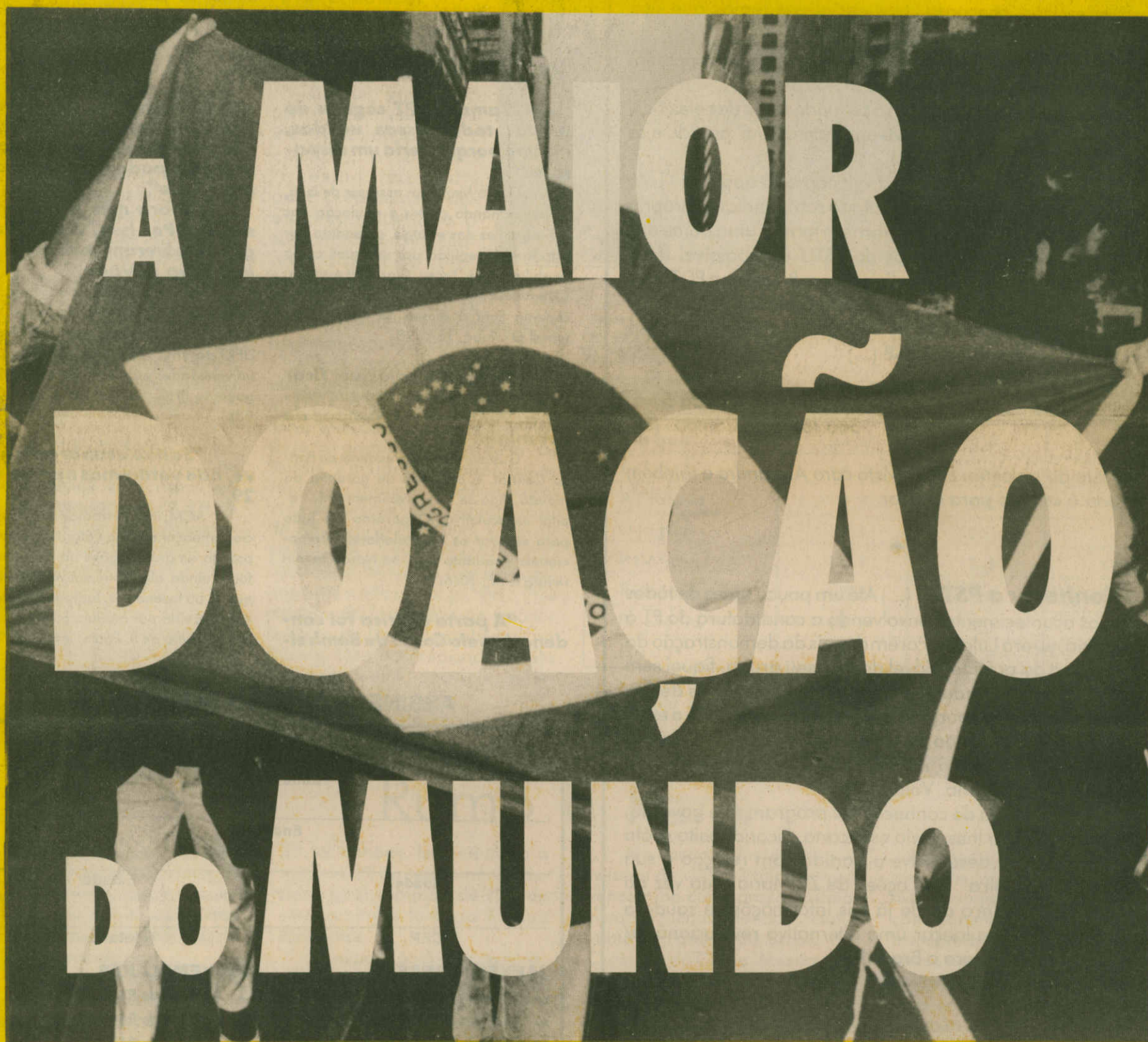
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano III nº 56
20/6/98 a 3/7/98
Contribuição R$ 1,00

# Opinião SOCIALISTA

## Privatização da Telebrás

# A MAIOR DOAÇÃO DO MUNDO

O governo prepara para o próximo mês o que ele chama de "a maior privatização do mundo". Por R$ 13,47 bilhões, FHC quer entregar um patrimônio de R$ 120 bilhões nas mãos de alguns grupos multinacionais e nacionais. Meia dúzia de capitalistas podem controlar o sistema de telefonia e de informações via satélite. E o dinheiro arrecadado vai para abater os juros da dívida interna, ou seja, vai para banqueiros e especuladores. É preciso começar já uma campanha nacional de emergência para barrar esta maracutaia.

Páginas 6 e 7

## ESPAÇO ABERTO

**Atenção, Atenção, Atenção.** Agora está mais fácil acessar a página do PSTU na Internet. O endereço foi modificado para:

**pstu.home.ml.org**
*Visite a nossa página, mande sua mensagem ou escreva sua carta para:*
*e-mail:* **pstu@uol.com.br**

*Rua Jorge Tibiriçá, 238 – Saúde*
*CEP 04126-000 São Paulo – SP*
*Aos cuidados da redação do Opinião Socialista*

**Coluna socialista.** Eu estou escrevendo esta simples carta como um manifesto pela inclusão da coluna do leitor ou melhor da carta do leitor, do jornal "Opinião Socialista", retirada infelizmente.
Pois esta coluna era um modo de nós pobres socialistas manifestarmos nossas opiniões socialistas, eu sou assinante mas isto eu não concordo. Nos socialistas temos que nos expressar nos atos e também na escrita.
Eu espero que Mariúcha Fontoura e o Fernando Silva possam rever este nossa "coluna socialista".
Também estou preocupado com o segundo turno das eleições, pois penso que o PSTU não deve apoiar nenhum partido e se abster do voto no 2° turno.
Zé Maria disse que o PSTU desta vez não está apoiando Lula no 1° turno e que estava se apresentado com candidato próprio porque Lula e o PT não concordaram em formar uma frente dos trabalhadores. E que para nós do PSTU é impossível levar adiante a reforma agrária em aliança com Brizola e o PDT, que no Sul do país é composto de latifundiários. Que o PSTU defende o fim de toda corrupção e que não é possível fazer isso aliando-se com Arraes e ao PSB (...)
Saudações socialistas

*Alexandre da Silva,*
*São José dos Campos (SP)*

*Nota da redação: Está revisto caro Alexandre e também ampliado o espaço para o leitor.*

◆

**Conhecer o PSTU.** (...) Até um pouco antes de todos os últimos acontecimentos envolvendo a candidatura do PT à presidência, eu era Lula Lá. Porém depois da demonstração do autoritarismo do presidenciável do PT e seu grupo, fiquei sem um candidato. Não poderei nunca apoiar Lula depois de sua postura subserviente a burguesia nacional, vide Brizolla e etc... Obviamente, também não poderia votar nem em Ciro Gomes nem em Enéas. Eu como marxista alegrei-me em saber da candidatura de Zé Maria. Votarei nele!
Porém antes gostaria de conhecer seu programa de governo, seu partido. Por isso lhes envio esta carta. Ficaria muito grata em saber como se desenvolve o partido com relação à sua estrutura "hierárquica" e as ações de Zé Maria uma vez na presidência. Agradeço desde já tais informações e saudo a decisão do PSTU em lançar uma alternativa revolucionária/marxista e coerente para o Brasil!!!!
Saudações Vermelhas!!!

*Mira Lini,*
*Salvador (BA)*

*Nota da redação: cara Mira enviaremos pelo correio o material solicitado.*

◆

**Saudações.** Companheiros do PSTU aqui é mais um socialista lutando pelos mesmos ideais e acreditando sempre que um dia teremos um mundo socialista e igualitário. Mando meu abraço e esperando novidades.

*Jailson,*
*São Paulo*

## O QUE SE VIU

Sergio Lima

*Quatorze professores das universidades federais em uma sala da Universidade de Brasília iniciam greve de fome no último dia 15 de junho contra a intransigência de FHC e do ministro da Educação Paulo Renato. A greve dos docentes e servidores das federais já dura mais de 80 dias.*

## O QUE SE DISSE

***"Jamais o PT cogitou de anular todas essas vendas, mesmo porque seria um disparate."***

Guido Mantega, assessor de Lula, se posicionando contra a anulação das privatizações das estatais, defendida por Brizola. Foi seguido por caciques como Gushiken, José Dirceu, Clara Ant e outros. Quem diria hein que a cúpula do PT conseguiria ficar à direita de Brizola? No jornal O *Globo*, 16/6/98.

***"Ninguém hoje quer ficar com títulos públicos na sua carteira. Voltamos aos tempos do overnight."***

Gustavo Franco, presidente do Banco Central. É o serviço de garantia da moeda, diga-se, dos investimentos do capital especulativo. O governo faz tudo para segurar os especuladores internacionais, enquanto isso.. no Nordeste. Na revista *IstoÉ*, 10/6/98.

***"A parte elétrica foi condenada pelo Corpo de Bombeiros, os elevadores não funcionam e há uma grave infiltração que faz com que jorre água pelas lâmpadas quando chove mais forte".***

***"Sobra mês no final do salário. Por isso, vários colegas resolveram trabalhar na iniciativa privada."***

Luiz Davidovich, doutor pela Universidade de Rochester, em Nova York e pesquisador do Instituto de Física da UFRJ dá uma idéia da devastação das universidades públicas promovida pelo governo FHC. Na revista *IstoÉ*, 10/6/98).

***"Se não acabarem a greve, não votaremos nem no dia 29."***

ACM, na sua tradicional truculência, ameaçando não votar no Senado o projeto de gratificações do governo. Se fosse ainda algum incentivo para banqueiro ou fazendeiro, também nem votaria, pois viria por medida provisória. No jornal *Folha de S. Paulo*, em 17/6/98.




## EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64
Atividade principal 61.81.
Endereço: Rua Jorge Tibiriçá, 238 - bairro Saúde - São Paulo-SP-CEP 04126-000.
Impressão: Artgraf

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Mariúcha Fontana (MTb 14555)

**CONSELHO EDITORIAL**
Martiniano Cavalcanti, Junia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary e Carlos Bauer

**EQUIPE DE EDIÇÃO**
Bernardo Cerdeira, Fernando Silva

EDITORIAL

# Tudo pelo Capital

Enquanto as atenções do país se voltam para a seleção brasileira na Copa da França, o governo prepara aqui a venda da Telebrás que, se concretizada, será a maior entrega já vista de um importante setor estratégico do patrimônio estatal. Mas nem mesmo o clima de Copa consegue esconder as dificuldades em que o governo FHC está metido, incluindo as que enfrenta para vender as teles.

A crise econômica internacional está obrigando o governo a fazer piruetas para convencer os capitalistas a comprarem a Telebrás (e olha que se trata de um setor estratégico e ultra-lucrativo para o grande Capital). Mas o vendaval que vem do Oriente e começa a chegar no Ocidente e que está pulverizando algumas das economias asiáticas antes sólidas, está inibindo a gula dos grandes tubarões. FHC está fazendo de tudo: rebaixou ainda mais o preço da Telebrás, abriu tudo para o capital estrangeiro e também abriu o jogo: "*comprem as empresas de telecomunicações brasileiras agora, que daqui a dois ou três anos vocês poderão revendê-las por duas ou três vezes os preços pagos agora*". Foi o que disse o diretor do BNDES, José Pio Borges, em Nova York para convencer os pouco entusiasmados investidores norte-americanos a entrarem no leilão da Telebrás. Mais claro impossível.

## O pesadelo eleitoral

FHC convive ainda com outras dificuldades como a de aprovar a totalidade da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. Mas o que já começa a virar um pesadelo para FHC são as pesquisas de intenção de voto que têm confirmado a sua queda livre e mostram um quadro de empate técnico com Lula, que na verdade, nas grandes capitais, de acordo com a pesquisa do Datafolha, já é de virada de Lula.

O que os analistas da grande mídia chamam de "inferno astral" do presidente é na verdade reflexo de uma profunda crise social que expõe as mazelas da aplicação da cartilha neoliberal.

Há tempo para FHC jogar pesado, reverter a situação e conseguir o seu famigerado segundo mandato. Mas uma coisa é certa: não há fórmulas mágicas, manobras eleitoreiras, que consigam resolver as graves mazelas sociais que abalam a maioria da população, como é o caso do desemprego e a fome.

Arquivo

## Defender a Telebrás

Mas nem a fome no Nordeste e os saques, nem a heróica greve de mais de 80 dias das universidades federais, nem a patifaria da entrega da Telebrás, nem mesmo o novo quadro eleitoral favorável a candidatura Lula conseguem comover a direção majoritária do movimento e empreender o caminho de construir desde já ações que comecem a derrotar o governo. Não houve um esforço sério da direção da CUT para ampliar o movimento das universidades federais, ao menos para um dia de manifestação superior a 20 de maio.

Nem mesmo o esforço de entidades e sindicatos telefônicos em tentar barrar judicialmente a privatização das teles, coloca a direção da CUT em movimento para deflagrar uma campanha nacional de rua para impedir esta maracutaia.

A direção majoritária do PT já beira o patético, na sua inusitada tentativa de enquadrar Brizola, depois que este saiu defendendo a anulação da privatização das teles, caso cheguem ao governo.

É possível e ainda há tempo de construir uma grande campanha nacional para tentar barrar a entrega da Telebrás. Já não há mais o apoio da maioria da população às privatizações como em outros tempos recentes.

No estado de Santa Catarina, um Movimento Contra as Privatizações (conhecido como MUCAP) que congrega mais de 30 entidades, entre sindicatos, associações de bairro, movimento sociais e partidos de esquerda, tem conseguido com inúmeras ações e atividades deter, até agora, a privatização do setor elétrico. É um exemplo a ser seguido por todos, especialmente pelos setores mais combativos do movimento, e que deve ser colocado em prática no caso da Telebrás.

CAMPANHA

# O PSTU precisa da sua contribuição

Estamos na reta final da Campanha Financeira do **PSTU**. Durante os meses em que estivemos recolhendo contribuições para a campanha eleitoral do **PSTU**, discutimos com milhares de pessoas, fizemos o lançamento da candidatura do metalúrgico Zé Maria a presidente e de diversos candidatos do partido em todo o país, explicamos as propostas do **PSTU** para estas eleições, participamos de lutas, etc.

*Você que é leitor do **Opinião Socialista** ou militante do **PSTU**, sabe que para fazermos nossa campanha eleitoral necessitamos da ajuda de todos aqueles que nos apóiam. Esta ajuda pode vir de várias formas: apoiando nossos candidatos, comprando ou assinando o nosso jornal, divulgando as nossas propostas ou sendo um militante do partido. No entanto, nessas próximas duas semanas, queremos que você nos ajude de uma forma especial:* contribuindo com a campanha de arrecadação de fundos para a campanha eleitoral. Esta é a tarefa decisiva neste momento, para que possamos arrancar para valer a nossa campanha a partir de julho.

Não nos cansamos de repetir que o **PSTU** se sustenta com o dinheiro de seus militantes e seus simpatizantes. Isto para nós é motivo de orgulho, pois sabemos que esta é a forma correta de nos mantermos fiéis ao nosso programa e as nossas propostas políticas. É por isso que você nos vê vendendo o nosso jornal ou pedindo a sua contribuição financeira. É desta forma que sustentamos as atividades do **PSTU**.

Fazemos um apelo a todos os militantes do partido para dedicarem seu tempo, prioritariamente, para procurar os ativistas de sua categoria, seus amigos, familiares, para pedir a contribuição de cada um para a nossa campanha eleitoral. Não esqueçam de voltar a discutir com aqueles que estão nos ajudando na Campanha Financeira e recolher o dinheiro arrecadado por essas pessoas.

Arquivo

O leitor do nosso jornal ou simpatizante do **PSTU**, pode procurar um de nossos militantes ou as nossas sedes em todo o país para dar a sua contribuição.

O determinante nesta reta final é que todos nós façamos um grande esforço para arrecadar o máximo que pudermos, pois só assim vamos poder garantir os programas de TV, as viagens dos candidatos, os panfletos.

Ajude o nosso partido a fazer a sua campanha eleitoral. Faça com que as propostas de oposição radical a FHC e seus planos, que a defesa incondicional da independência dos trabalhadores frente aos patrões e seus partidos e que a luta por um Brasil socialista, possam ser divulgados e discutidos nesta campanha eleitoral.

Contribua com o **PSTU**!

*Direção Nacional do PSTU*

**ENTREVISTA** *Com sindicalistas de Santa Catarina*

# Movimento unitário barra privatizações

*Em Santa Catarina a luta contra as privatizações tem ocorrido de forma unitária, se convertendo em uma experiência, até agora, única no país e que tem conseguido obter algumas primeiras vitórias. Para falar sobre esse movimento entrevistamos Maria Margarida Barbosa Sampaio, da coordenação do* ***Movimento Contra as Privatizações (MUCAP)****, Sebastião Aurélio Marcos e Viviane Bleyer Remor, diretores do Sindicato dos Eletricitários do estado.*

Eraldo Platz

*Movimento está barrando venda do setor elétrico em Santa Catarina*

**Opinião Socialista — O que é o MUCAP?**

**Margarida** — O Movimento Unificado Contra a Privatização, o MUCAP, é um movimento criado em Santa Catarina que tem conseguido adiar ou barrar as privatizações aqui no estado. Essa luta contra a privatização já era feita por vários sindicatos, mas eram lutas isoladas. Objetivando unificar estas lutas que foi criado o MUCAP. Hoje fazem parte deste movimento mais de 30 entidades, não só entidades do movimento sindical. Também contamos com os movimentos sociais, o MST, o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), o MNU (Movimento Negro Unificado), Associação dos Desempregados do Jardim Zanelatto, partidos políticos de esquerda, entre outros.

**O.S. — Que tipo de ação o MUCAP tem desenvolvido?**

**Margarida** — O MUCAP tem agido de muitas maneiras. Uma delas é atuando diretamente nas empresas onde está acontecendo o processo de privatização. Neste sentido, a primeira manifestação do Movimento Unificado foi em novembro passado nas Centrais Elétricas do Sul do Brasil (Eletrosul). Mais de 50 sindicalistas entraram nesta empresa e conseguiram suspender a Assembléia de acionistas que faria a cisão em duas empresas, preparando para o leilão que, a princípio, estava marcado para o dia 12 de fevereiro. Atuamos em outras assembléias de cisão da Eletrosul. Sem dúvida foi pela intervenção do MUCAP que a Eletrosul até agora continua pública. Além desta temos atuado em outras empresas aqui do estado, como a Telesc, a Central Elétrica de Santa Catarina (Celesc) que também não foram privatizadas.

Além da intervenção nas empresas o MUCAP tem dialogado diretamente com a sociedade, ou seja, nas associações de bairro, escolas, na rua e mesmo nas praias durante o verão.

**O.S. -- Mas quais são essas atividades junto à população?**

**Margarida** — Por exemplo, fizemos várias atividades culturais. Várias esquetes teatrais onde mostramos os malefícios da privatização. Também promovemos shows com a presença dos Racionais MCs, Geraldo Azevedo. E ainda também promovemos debates nos bairros sobre a questão das privatizações, sobre desemprego, Alca etc.

**O.S. — Você acha que esse tipo de trabalho tem dado resultados? Que a população esta mais consciente dos prejuízos que as privatizações trazem para ela?**

**Margarida** — Sem dúvida, o trabalho que o MUCAP vem realizando tem contribuído não só no sentido da privatização não ter acontecido mas, também, na sementinha que joga na sociedade, aproveitando o terreno adubado pelas próprias privatizações, onde elas têm ocorrido. A situação era muito diferente há um tempo atrás, por exemplo, quando já discutíamos a questão das privatizações e tínhamos resistência da população, que em geral era a favor. Hoje a situação é bem diferente, a população tem percebido que, apesar das tantas privatizações já feitas, nada melhorou. Por exemplo, com a privatização da Light no Rio de Janeiro, 40% dos empregados foram demitidos, a tarifa aumentou e os serviços pioraram e muito.

**O.S. — Vocês acabaram de ter uma importante vitória com a cancelamento do leilão de venda das ações da Celesc. Como isso ocorreu?**

**Sebastião** — Foi uma luta dura, porém com um resultado muito bom, positivo, em que a gente conseguiu a unidade, a união de todos os Celesquianos com a diretoria do Sindicato dos Eletricitários e também de outras entidades com a formação do MUCAP. A Celesc, como não é diferente das demais estatais, estava pra ser privatizada. Era para ser leiloado 29,05% das ações o que dava, mesmo com um número menor de ações, o controle acionário aos chamados sócios estratégicos da diretoria. Nós conseguimos impedir isso nesse primeiro momento com a aprovação de uma lei na Assembléia Legislativa, e depois com a derrubada do veto do governador. Não se ganhou ainda a batalha, mas estamos vitoriosos nesse primeiro momento.

**Viviane** — A análise que faço é de que apesar do MUCAP não priorizar a via institucional, pois apostamos na organização e mobilização de massas, neste momento a pressão parlamentar foi fundamental para o movimento. Mas só o foi porque estávamos mobilizados, pressionando as instituições, cobrando posição dos parlamentares, pressionando o judiciário, que estava numa posição cômoda sem se manifestar. A vitória é da mobilização.

**ELEIÇÕES**

## PSTU tem candidatos em Santa Catarina

*Tarcisio Eberhardt,*
de Florianópolis (SC)

*O PSTU de Santa Catarina assumiu o desafio de apresentar uma chapa própria para concorrer as eleições. Essa necessidade ficou colocada com a recusa do PT de apresentar uma candidatura que unisse os trabalhadores para enfrentar as candidaturas de Paulo Afonso (atual governador do PMDB) e Esperidião Amin, do PPB. O PT preferiu se juntar novamente a aliados destes como é o caso do PDT aqui do estado. Já nas últimas eleições o PT apoiou um nome do PDT, o de Nelsom Wedekin para o governo. Wedekim foi quem junto com outro deputado do PDT correram para salvar o governador Paulo Afonso quando este estava para ser derrubado por seu envolvimento no escândalo dos Precatórios. Assim, o PT sai aliado, tendo como vice-governador de sua chapa, um partido, o PDT, que participa do corrupto governo do PMDB.*

### Joaninha é candidata a governadora

*Para o governo do estado o PSTU lançou a candidatura da professora e vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Educação, Joaninha de Oliveira. O vice é Júlio Augusto, trabalhador do IBGE.*

*Apesar de ainda não termos nenhum material de propaganda, a primeira pesquisa feita pelo IBOPE no coloca a nossa candidata ao governo do estado com 2% das intenções de votos enquanto que a do PT esta em 4%. Mas o dado mais interessante desta pesquisa é que na região da Grande Florianópolis, o PSTU tem com 5% das intenções de voto enquanto o PT está com apenas 1%.*

### Ato apresentou Zé Maria

*No dia 3 de junho foi realizado em Florianópolis o ato de apresentação da candidatura de Zé Maria a presidente. Estiveram presentes 120 companheiros das mais diversas categorias da cidade e do estado. Entre eles ativistas de cidades do vale do Itajaí onde se destacava Clausmar, da cidade de Timbó, que era presidente do PT municipal, mas que se desfiliou do partido e veio prestar seu apoio às candidaturas majoritárias do PSTU. Também no ato foi oficializada a filiação da companheira Viviane Bleyer, diretora do Sindicato dos Eletricitários, ao PSTU.*

**ELEIÇÕES** *Governador chama MST e flagelados de assaltantes*

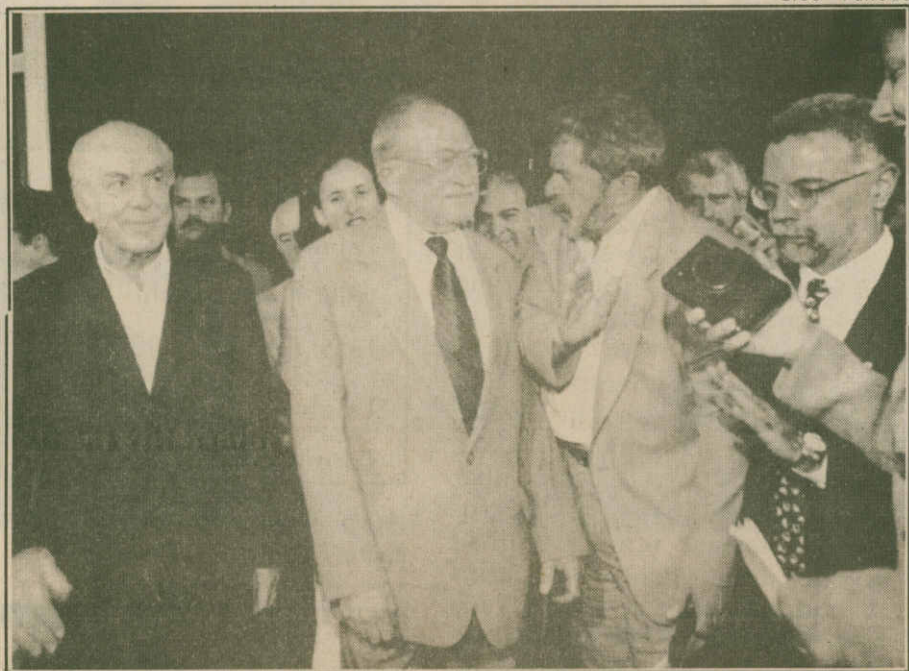
# Arraes e Frente Popular condenam os saques

*Joaquim Magalhães,*
de Recife (PE)

Depois do apoio incondicional a Miguel Arraes para governo do estado de Pernambuco, decidido no Encontro Nacional do PT, a coligação Lula-Brizola-Arraes começa a cumprir o seu verdadeiro papel. No dia 28 de maio, foi realizado um comício da Frente Popular em Petrolina, organizado pelo chefe da oligarquia local Fernando Bezerra Coelho. Neste comício Arraes chamou o MST e os famintos da seca de "assaltantes" e ordenou a repressão para conter saques e bloqueios de estradas.

No mesmo dia, um verdadeiro aparato de guerra foi montado para "vigiar" um comboio de alimentos que partiu de Goiânia e Brasília. Tropas de artilharia, armados de metralhadoras, apoio de helicópteros e outros instrumentos de guerra acompanharam as carretas para impedir que o MST controlasse a distribuição de alimentos. FHC garante o exército contra os famintos, Arraes garante a polícia e a Frente Popular arma um comício em Petrolina, contando inclusive com a presença de Vicentinho para fazer um acordo com o MST e tentar parar imediatamente os saques e ocupações... para não atrapalhar o crescimento da candidatura Lula.

O deputado petista Humberto Costa embriagado pelo sucesso do comício em Petrolina, concedeu entrevista à imprensa local e afirmou: *"o PT em Pernambuco tem várias tarefas, a 1ª é reverter a rejeição a Arraes na zona metropolitana a segunda é impedir que os saques desestabilizem o governo Arraes"* e concluiu *"somente Lula poderá reeleger Arraes governador"*.

Cleo Valleda

Arraes (no centro) atacou os saques em comício da Frente Popular

Enquanto Arraes ganha cada vez mais desenvoltura no comando da candidatura de Lula e no próprio PT de Pernambuco, cada vez mais os setores anti-Arraes do PT ficam calados e isolados. O **PSTU** propôs um acordo com todas as correntes que foram derrotadas por Lula e Arraes para se formar uma Frente dos Trabalhadores com o objetivo de construir um plano de lutas contra a seca, sob a ótica dos trabalhadores da cidade e do campo; para se apresentar nas eleições com um programa anticapitalista e com candidaturas classistas em todos os níveis.

Ao vacilar na construção deste fórum as correntes de esquerda do PT estão mostrando que privilegiam o combate ao coronel Arraes apenas em palavras, abrindo mão de um oportunidade histórica em Pernambuco: a de construir uma alternativa classista e socialista contra as oligarquias que já fazem parte até do campo da candidatura Lula.

# Esquerda do PT vacila e PSTU prepara candidatura

A constituição de uma frente política entre o **PSTU** e as correntes anti-Arraes foi o fato mais esperado pela vanguarda das lutas em Pernambuco.

A resposta da esquerda petista a este chamado está sendo frustrante, estão esperando a convenção do PSB para terem certeza se Arraes vai ou não se coligar com o PPB de Maluf. Caso se confirme esta coligação, a esquerda petista vai recorrer ainda a Direção Nacional do PT e garantem para a sua base que Lula não vai aceitar a coligação com Maluf. Será que não entenderam que foi o Encontro Nacional do PT que bancou a aliança incondicional com Arraes? Será que acham que houve algum mal entendido por parte da cúpula petista, que não estaria a par da política de Arraes?

Diante da negativa em construir uma Frente dos Trabalhadores, o **PSTU** lançará as suas candidaturas em todos os níveis e continuará tentando construir uma frente dos trabalhadores, pois este foi o anseio da base petista quando assinou manifestos e abaixo-assinados defendendo uma frente com um programa operário e socialista para combater as oligarquias de Pernambuco, FHC e todos os exploradores, independente se alguns desses estejam apoiando Lula.

Na campanha do **PSTU** estaremos juntos do MST, dos agricultores falidos, dos excluídos em geral apoiando os saques e as ocupações e construindo a verdadeira reforma agrária que destrua o latifundio. Estaremos combatendo a violência imposta por FHC e Arraes aos sem-teto e na crítica implacável a Lula e ao PT quando tenta sufocar as mobilizações dos sem-terra.

Se os saques atrapalham a candidatura Lula é porque Lula e o PT estão aliados às oligarquias de Pernambuco. É porque só pensam em agradar os grandes capitalistas. Foi no comício de Petrolina que Brizola disse: *"Lula é o candidato ideal para o empresariado brasileiro, ele é o pacto social em pessoa"*. **(J.M.)**

**SECA**

## Sem-terra acampam no Rio Grande do Norte

*Valdemar Soares,*
de Natal (RN)

*Cerca de 1.500 trabalhadores rurais sem-terra acamparam por cinco dias em frente a sede do governo do Rio Grande do Norte. Os sem-terra vieram de vários municípios que ficam em média 100 quilômetros de Natal.*

*No dia 8 de junho, o MST chegou com cinco caminhões e dois ônibus trazendo trabalhadores rurais. A partir de então montaram suas barracas e exigiram uma audiência com o governador Garibaldi Filho (PMDB).*

*Os sem-terra são de uma das regiões mais castigadas pela seca e, coincidentemente, onde há uma grande concentração de latifúndios. Para não morrer de fome, já realizaram diversos saques a supermercados da região do Mato Grande, alguns deles com repercussão nacional, como o de João Câmara.*

### Solidariedade ativa

*A pauta de reivindicações constava de inclusão dos sem-terra nas frentes de trabalho, cestas básicas e crédito agrícola. Os trabalhadores rurais trouxeram mostras de feijão e arroz que compunham as cestas básicas. Os grãos eram de péssima qualidade, até o governador reconheceu.*

*No dia 9, os sem-terra foram à Assembléia Legislativa, onde ocorreu uma audiência pública. A manifestação dos sem-terra teve o apoio dos partidos de esquerda como o PSTU e entidades estudantis e sindicatos. Os grevistas da universidade federal prestaram solidariedade e apoio ao MST, recebendo também o apoio dos trabalhadores rurais. Alimentos, remédios e contribuições financeiras foram feitas.*

### Reivindicações atendidas

*A audiência com o governador ocorreu no dia 12 de junho. Os sem-terra expuseram suas reivindicações e foram atendidos. As frentes de trabalho começam dia 30 de junho, cestas básicas de melhor qualidade serão fornecidas e o governo abrirá linhas de crédito agrícola.*

*Desta forma, os sem-terra desfizeram o acampamento e retornaram às suas cidades. Caso o governo descumpra o acertado, os sem-terra retornarão a Natal, segundo informou a coordenação local do MST.*

PRIVATIZAÇÕES

# Governo prepara entrega da Telebrás

*Fernando Silva,*
da redação

Foi uma missão de um autêntico caixeiro viajante. Assim pode ser definido o giro pelo mundo do ministro das Comunicações, Luis Mendonça de Barros para convencer os grandes grupos capitalistas a não hesitarem em comprar uma das jóias da coroa do parque estatal nacional: a Telebrás. E não estão sendo poucas as concessões do governo FHC. A maior delas sem dúvida foi o preço anunciado: R$ 13,47 bilhões por 19,26% do capital social e 51,79% do capital com direito a voto (é este o que define o controle da empresa).

Para vender este gigante com leilão marcado para 29 de julho, a Telebrás foi dividida em 3 grupos. Em um deles, o principal, está a Telesp (terceira maior empresa do país em 1997 segundo a Fundação Getúlio Vargas) e a Embratel, responsável pelos serviços de telefonia em longa distância e pela transmissão de dados via satélite. Por R$ 1,8 bilhão uma empresa ou um consórcio de poucos tubarões pode abocanhar a Embratel e simplesmente passar a ter o monopólio no Brasil sobre a transmissão de informações via satélite.

Que ninguém se engane, a tão anunciada pelo governo como a maior privatização do mundo é na verdade a maior doação do mundo. Os números impressionam, afinal são mais de R$ 13 bilhões, dez bilhões a mais que o preço da Vale do Rio Doce. Mas há outros números que impressionam ainda mais. O setor de telecomunicações é avaliado em R$ 120 bilhões. Só o patrimônio líquido das empresas que serão vendidas é de R$ 31,080 bilhões. Nem mesmo o falecido ministro Sérgio Motta que trabalhou arduamente para privatizar o sistema Telebrás, esperava vende-lo por menos de R$ 30 bilhões. Por que então tanto entreguismo?

O grande, e talvez principal, problema para o governo vender hoje a Telebrás é a grave crise mundial da economia capitalista. Os mercados de ações estão abalados, instáveis e os grandes grupos capitalistas temem realizar grandes investimentos em países atrasados sujeitos aos vendávais de desvalorizações de moedas, de explosões sociais à la Indonésia, etc. Além disso, esta crise afeta as empresas de ponta dos países asiáticos, mesmo do Japão. Por exemplo, a japonesa NTT, a segunda operadora em telefonia do mundo, e uma natural candidata ao botim da Telebrás, desistiu de expandir seus negócios por conta da crise no Japão.

Foi essencialmente por isso, o preço da Telebrás ficou tão aquém do verdadeiro valor do seu patrimônio. Foi por isso, o governo fez ainda outras concessões aos grandes capitalistas como a de abolir qualquer restrição ao capital estrangeiro. Se quiserem, as multis podem abocanhar estas jóias da coroa sem qualquer associação com grupos nacionais ou eventuais testas de ferro.

É mais um negócio da China, ou melhor do Brasil, patrocinado pelo governo FHC.

◆ *Veja o que está a venda (em R$ bilhões)*

| Empresa | preço mínimo | patrimônio líquido |
|---|---|---|
| Embratel | 1,80 | 5,50 |
| Telesp | 3,52 | 7,80 |
| Tele Norte Leste[1] | 3,40 | 9,30 |
| Tele Centro Sul[2] | 1,95 | 4,80 |
| Telefonía Celular[3] | 2,80 | 3,68 |
| Total | 13,47 | 31,08 |

(1) agrupa 16 empresas (2) agrupa 9 empresas (3) agrupa 8 empresas
*Fonte: Folha de São Paulo*

## O círculo fechado

O governo FHC necessita desesperadamente sinalizar para o mundo que o Brasil é um porto seguro para o grande capital nestes tempos de crise onde nunca se sabe ao certo quem será a bola da vez amanhã. E nada melhor do que entregar este filé mignon da economia capitalista, que é o setor de telecomunicações, por um preço "razoável", e de quebra, abater parte dos R$ 60 bilhões de juros da dívida interna que o governo tem que pagar este ano. Sim, porque é para isso que já foram os mais de R$ 26 bilhões arrecadados com privatizações entre os anos de 1991-1997, incluindo os R$ 5,337 bilhões da privatização da banda B da telefonia celular.

Desta forma, o círculo se fecha: meia dúzia de grandes grupos capitalistas internacionais e alguns tubarões nacionais (como os interessados Bradesco e Globo) abocanham um setor estratégico para a economia capitalista neste final de século, com projeções de lucros astronômicos, e o governo acalma o capital financeiro e os especuladores mantendo esta brutal remuneração através do pagamento dos juros da dívida interna.

Enquanto isso, a soberania nacional e a independência tornam-se conceitos cada vez mais vagos no Brasil, com a entrega agora de mais um setor estratégico. (F.S.)

# Um negócio para poucos

Telecomunicações e informática. É sobre estes dois setores que se voltam neste final de século a grande esperança do capitalismo de alavancar uma nova fase de expansão e tentar assim recuperar suas taxas de lucros. Por isso o setor de telecomunicações é estratégico para a economia capitalista. E isto também se mede em números. Segundo o Sindicato de Ciência e Tecnologia de Campinas, *"mundialmente, o setor de telecomunicações é um dos mais importantes; segundo a União Internacional de Telecomunicações, órgão mundial máximo de regulação das telecomunicações, o setor movimenta por ano US$ 1 trilhão e 200 bilhões. Este montante classifica o setor como o terceiro do mundo, atrás apenas dos setores de saúde e bancário."*

E isto, claro, não é para qualquer um, são poucos os grupos capitalistas nacionais em condições de entrar nesta briga com os tubarões internacionais. Por isso, o que em geral prevalece é o consórcio como o da RBS gaúcha com a Telefônica Espanhola que acabou de abocanhar a Companhia Riograndense de Telecomunicações por R$ 1,1 bilhão. **(F.S.)**

Claudia

*Teles estaduais foram as mais desvalorizadas*

Arquivo

# Privatização serve ao capital

*Bernardo Cerdeira,*
da redação

O processo de privatizações tem duas lógicas: a primeira é abrir novas possibilidades de lucros para o capital, principalmente o capital multinacional. A segunda é a de desobrigar o Estado de garantir os serviços públicos e de infra-estrutura para a população.

Em termos mais imediatos o governo de FHC cede completamente às pressões dos governos dos países imperialistas para pagar a dívida brasileira. A prioridade número um para o destino do dinheiro arrecadado com as privatizações é o pagamento da dívida externa e interna. Mas há uma outra cara dos favores de FHC ao grande capital.

O Estado investiu dinheiro público, isto é, nosso dinheiro, na rede elétrica, de telefones e telecomunicações em geral, em construir empresas petroquímicas e siderúrgicas. Agora, o governo repassa todo esse patrimônio riquíssimo praticamente de graça para grandes capitalistas.

**Um rico patrimônio está indo quase de graça para os capitalistas**

Por outro lado, também há consequências práticas desastrosas para o país como um todo. O setor de telecomunicações; a produção e distribuição de energia elétrica; petroquímica e siderurgia todos estes são setores estratégicos da economia de qualquer país do mundo porque compõem, junto com o setor petrolífero, a infra-estrutura para a produção.

Com a venda das estatais a maior parte desses setores estratégicos passa a ser controlado por grandes multinacionais que podem impor sua política de preços, de crédito, de prioridades, etc. O Brasil se torna cada vez mais dependente.

Este favorecimento ao capital privado tem consequências concretas para os trabalhadores e o povo brasileiro.

Os trabalhadores das estatais sofrem com a super-exploração. Com o objetivo de obter enormes lucros os empresários aumentam a produtividade, acelerando a produção e demitindo trabalhadores.

O caso da Acesita demonstra bem esse processo. A produção de aço da empresa aumentou depois que foi privatizada mas os novos patrões provocaram a demissão de 67% do quadro de funcionários. Este aumento brutal da produtividade provocou só neste ano 5 acidentes fatais na empresa.

Além disso, o Estado desobriga-se cada vez mais dos serviços públicos. E os empresários só tem um critério: o lucro. Isso significa: que se danem os serviços! Quem sofre com as consequências são os consumidores, principalmente os setores mais pobres da população.

Também nesse caso o favorecimento do capital é impressionante porque o Estado permite que se estabeleçam monopólios privados. Isso quer dizer que os consumidores não tem opções, mesmo diante do sucateamento da empresa e do total colapso do serviço como tem ocorrido com a Light no Rio de Janeiro.

**DEBATE**

## Reestatizar é uma necessidade

A abertura do processo de privatização da Telebrás pelo governo FHC reacendeu uma polêmica e abriu outra. Uma é a velha discussão entre os defensores e os inimigos da privatização.

A outra polêmica se abriu no interior da Frente das Oposições entre seu candidato a vice-presidente, Leonel Brizola e a direção do PT. O tema é muito simples. No caso de uma vitória de Lula, seu governo deve ou não reestatizar a Vale do Rio Doce e outras estatais privatizadas?

Nós, por nossa conta, queremos colocar mais lenha na fogueira. No caso de uma reestatização generalizada, um governo dos trabalhadores e dos setores populares deveria pagar indenizações às empresas que compraram as estatais?

Está claro que qualquer governo que se pretenda democrático e popular, ou de oposição ao neoliberalismo e a FHC, teria que encarar como uma tarefa de primeira ordem a reestatização imediata de todas as estatais privatizadas. Nesse ponto, com as diferenças enormes que nos separam de Brizola, não podemos deixar de dizer que ele está certo quando coloca que as estatais deveriam ser reestatizadas por uma simples medida de um governo que quisesse reverter a política neoliberal de FHC.

As vacilações da direção do PT nesse sentido só podem ser explicadas pela lógica geral de toda a sua política, a de não chocar-se com o grande capital multinacional e de governar procurando fazer pequenas reformas na política neoliberal.

Mas nós vamos além da defesa da reestatização. Nossa posição é que não se deve indenizar nenhum dos atuais donos das ex-estatais. E nossas razões são muito fortes.

Em primeiro lugar porque a maioria dessas empresas, como já explicamos não desembolsou quase nada para adquirir as estatais. Em segundo lugar porque já obtiveram lucros enormes no período em estiveram de posse das estatais. E em terceiro lugar porque causaram já enormes prejuízos aos trabalhadores, como as demissões e a superexploração, e aos consumidores, aumentando tarifas e rebaixando a qualidade dos serviços.

Sejamos claros, em nossa opinião se é preciso realizar uma auditoria da venda das estatais, posição defendida pela direção do PT, não deveria ser para decidir se elas devem ser reestatizadas ou não. Isso é uma decisão política que deveria ser definida positivamente desde já. O único motivo seria o de investigar irregularidades na venda ou mesmo na atuação dos grupos privados na gestão dessas companhias para punir os responsáveis. (B.C.)

**MOVIMENTO** *Bloco de esquerda se consolida nos metalúrgicos cutistas*

# Debate político marca congresso metalúrgico

*Luis Carlos Prates,*
Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e membro do MTS

Aconteceu nos dias 5, 6 e 7 de junho, o 4º Congresso da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM). O Congresso foi antecedido de grandes assembléias com uma intensa polarização entre a esquerda da CUT – **Movimento por uma Tendência Socialista (MTS)**, *Alternativa Sindical Socialista (ASS)* e *Articulação de Esquerda (AE)* — e a *Articulação Metalúrgica*. Por exemplo, na assembléia do ABC foram 1.700 pessoas, 700 em Belo Horizonte e Contagem, 300 em São José dos Campos, 300 em Santos, 200 em Porto Alegre, 400 em Manaus, 250 no Rio de Janeiro.

A assembléia do ABC praticamente definiu a relação de forças no congresso. A delegação do ABC tinha 118 delegados (todos da *Articulação*), de um total de 520, ou seja, 23% do congresso. A oposição cutista à *Articulação* no ABC, embora tenha levado 300 metalúrgicos na assembléia, não conseguiu atingir os 20% que lhe dariam direito a eleger delegados.

**Esquerda propõe que CNM indique o voto nas duas candidaturas operárias**

Na abertura do congresso participaram na mesa Arraes, Brizola, Vicentinho, Lula e o candidato do **PSTU** à presidência, Zé Maria.

No ponto sobre conjuntura o tema das eleições presidenciais polarizou o debate. A *Articulação* junto com a *Corrente Sindical Classista (CSC)*, ligada ao PCdoB, diferente do que sempre fizeram, defenderam que a CNM deveria apoiar Lula e acusaram a candidatura de Zé Maria de ser divisionista. O **MTS**, a *ASS*, *AE* e o PCB defenderam que a CNM deveria incentivar o debate sobre as eleições nos sindicatos e chamar o voto contra FHC e nas candidaturas da classe (Lula e Zé Maria).

Aqui, convém lembrar que este debate existe desde 1989, quando setores da esquerda cutista (como os militantes que hoje estão no **PSTU**) defendiam que a CUT tinha que apoiar Lula quando esta era a única candidatura operária nas eleições. A *Articulação* e a CSC alegavam que as entidades sindicais eram apartidárias e que entre os trabalhadores havia votos no PSDB, PMDB e PPB. Assim, o apoio a Lula dividiria os trabalhadores e portanto este apoio deveria ser individual dos dirigentes sindicais e não das entidades.

Agora, quando pela primeira vez existem duas candidaturas operárias nas eleições e, agora sim, a opção por uma delas objetivamente divide os sindicatos, eles decidem pelo apoio da CNM à Lula. Sempre hesitaram em romper com os candidatos burgueses nas eleições e agora não vacilam um minuto para tentar isolar uma das candidaturas operárias.

Wladimir Souza

*Articulação manteve maioria em metalúrgicos*

Neste tema a esquerda cutista votou unida. Na hora da votação a mesa fez uma manobra colocando simplesmente em votação quem era a favor ou contra Lula, mas mesmo assim, a esquerda votou unida e obteve cerca de 25% dos votos. Depois, a esquerda divulgou um manifesto para o plenário denunciando a manobra da mesa e esclarecendo que a sua posição era voto contra FHC e nas candidaturas da classe (Lula e Zé Maria). Este debate será encaminhado pela esquerda aos sindicatos e à base metalúrgica.

No final do Congresso foi eleita a direção da CNM. A chapa 1 *Metalúrgicos na frente* (*Articulação* e *CSC*) obteve 72,86% dos votos e a chapa 2 *Unir a esquerda da CUT* (**MTS**, *ASS*, *AE* e *PCB*) obteve 27,14% dos votos (10 cargos em uma executiva de 35, sendo 4 do **MTS**, que, vale ressaltar, tinha 10% dos delegados).

## De volta ao sindicato orgânico

No debate sobre a estrutura sindical, a *Articulação* apresentou a sua proposta de sindicato nacional dos metalúrgicos que é a aplicação da sua concepção de sindicato orgânico. Esta proposta prevê uma estrutura para ser aprovada em 1999, onde não há proporcionalidade nos sindicatos regionais e nem na base, e com regras de transição onde quem não se adaptar estaria fora da CNM-CUT.

O bloco de esquerda se posicionou a favor de um sindicato nacional, mas contra a proposta da *Articulação*, ainda mais sem discutir o funcionamento e os estatutos com bastante tempo de debate na base. As regras de transição também eram inaceitáveis. A esquerda retirou-se em bloco do plenário. O Congresso ficou paralisado por mais de uma hora, até a *Articulação* chegar a um acordo com a CSC (que não saiu do plenário) com a formulação de que onde a discussão não estivesse madura, essa posição seria apenas indicativa. Acabaram votando o texto da *Articulação* com esse adendo por "unanimidade".

A esquerda sinalizou que não vai acatar esta imposição. Foi decidido entre as correntes da esquerda cutista a realização de um Encontro Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos da Esquerda e a edição de um jornal assinado por 36 sindicatos metalúrgicos colocando a posição do bloco sobre as resoluções do Congresso. (L.C.P.)

## Bloco de esquerda se consolida

A *Articulação Metalúrgica* quis neste Congresso sinalizar para o conjunto da CUT duas políticas: apoiar Lula já no primeiro turno e avançar no sindicato orgânico. Conseguiram arrastar a CSC que, definitivamente, selou sua aliança preferencial com a *Articulação*, o que já vinha se esboçando desde o último Congresso Nacional da CUT.

Mas houve neste Congresso uma consolidação muito grande do bloco de esquerda, com uma atuação unitária em todos os pontos do temário (bancada e comando unitários, realização de várias plenárias). Este processo já vinha ocorrendo desde a preparação do Congresso. Agora, está marcada uma reunião para as vésperas do Congresso dos Metalúrgicos de Minas Gerais, que vai discutir a viabilização de um Encontro Nacional de Metalúrgicos da Esquerda da CUT. Nesse sentido, o Congresso foi bastante positivo pois representou um passo a frente na consolidação de um verdadeiro bloco de esquerda e de oposição classista à direção majoritária da CUT. **(L.C.P.)**

**POLÊMICA** *Direção da entidade não esteve à frente da luta*

# UNE não passa no teste da greve das federais

*Leon Silva,*
de São Paulo

A participação dos estudantes na greve das universidades federais foi sem dúvida uma das maiores mobilizações dos universitários desde o "Fora Collor". O movimento estudantil aderiu a greve em 30 das 52 universidades. Os estudantes realizaram inúmeras passeatas, ocuparam delegacias do Ministério da Educação pelo menos no Paraná, Mato Grosso, Pernambuco e mais recentemente no Rio de Janeiro, realizaram paralisações de rodovias e avenidas das principais cidades do país, mantém acampamentos nos campus de muitas universidades.

No entanto, toda esta grande mobilização ocorre de forma espontânea e sem a condução da direção majoritária da UNE, a *União da Juventude Socialista (UJS)*, ligada ao PCdoB. Durante a maior parte destes quase três meses de greve, os estudantes das universidades federais não só não contaram como, inclusive, enfrentaram-se muitas vezes com a direção majoritária da UNE.

No dia 15 de abril, numa Plenária Nacional dos Estudantes das Universidades Públicas, a UJS posicionou-se não só contra a orientação de greve dos estudantes, limitando-se apoiar os estudantes que entraram em greve em suas universidades, como impediu a formação de um Comando Nacional de Mobilização, com o argumento burocrático de que este não era um instância da UNE.

Depois, no Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE (Coneg), atacou a presidente da Andes, presente ao plenário, por esta ter conclamado os estudantes à greve. Foi nesse Coneg que os estudantes das federais decidiram, contra a orientação da direção majoritária da UNE, formar um Comando Nacional de Greve e Mobilização para unir-se aos comandos dos professores e servidores em greve.

Foi somente no dia 2 de junho, quando a greve já entrava no segundo mês, numa reunião conjunta da Executiva da UNE com a Andes, a Fasubra e o Comando dos Estudantes das federais que a UJS reconheceu a greve estudantil como um fato e o Comando de Greve dos Estudantes como legítimo

Foi preciso a greve estudantil se impor em 30 universidades, o presidente da UNE, Ricardo Capelli, ser vaiado na Plenária Nacional de Educação, na Aula da Cidadania, no Ato contra o Desemprego em Brasília e instalar-se um impasse nacional no movimento estudantil, para que a direção majoritária da UNE saísse de sua atitude contemplativa frente a greve e se incorporasse ao Comando Nacional de Greve e Mobilização dos Estudantes.

Mesmo assim no recente ato (9 de junho) realizado em frente a delegacia do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, realizada pelos estudantes das universidades cariocas que estão em greve, o presidente da UNE colocou-se contra a ocupação do MEC por mais de 100 estudantes e depois negou-se a passar a noite no prédio ocupado.

Este fato é uma clara demonstração de que independente do resultado final da greve das federais já podemos ter uma clara conclusão: a UNE conduzida pela UJS, não passou no teste desta greve, evidenciando novamente que a construção de uma nova direção na entidade continua na ordem do dia.

*Protesto de estudantes e servidores das federais no Rio no último dia 9*

## Unir a oposição combativa da UNE

Na última reunião da diretoria da UNE, para evitar um balanço antecipado num amplo fórum que reuniria mais de mil diretores de centros acadêmicos das principais universidades do país, a UJS propôs e fez aprovar o adiamento do Conselho Nacional de Entidades de Base, que não ocorre desde 1992, ou seja, desde o Fora Collor. Para evitar um maior desgaste com o adiamento deste fórum, aprovou a convocação de uma Plenária Nacional dos Estudantes das Universidades Públicas para meados de julho, depois da copa do mundo.

A greve das federais demonstra a urgência de rearticular imediatamente a oposição de esquerda na UNE. Não podemos ficar esperando apenas a realização do próximo congresso, que ocorrerá em julho de 1999, para iniciarmos a construção de um movimento por uma UNE democrática e de luta. Fazemos um chamado a todos os estudantes, em especial à combativa vanguarda da greve das universidades federais e aos companheiros da esquerda petista, para que, durante a Plenária Nacional de Públicas, realizarmos uma reunião com o objetivo de dar os primeiros passos nesta perspectiva.

**JUVENTUDE**

## UPES de São Paulo realiza Congresso

*Ocorrerá em Indaiatuba entre os dia 19 e 21 de junho, o Congresso da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES). Este será o primeiro congresso depois da reconstrução da entidade em 1996. Estarão em debate nos seus grupos e plenárias a situação nacional, educação e movimento estudantil.*

*Os estudantes do PSTU e independentes organizados na tese Reviravolta irão para este congresso defender a ação direta dos trabalhadores e da juventude como única forma de derrotar os planos neoliberais de FHC e Covas. Além disso, os secundaristas de Reviravolta estarão defendendo que os partidos majoritários da classe trabalhadora, o PT o PCdoB, rompam com Brizola, Arraes e Antônio Ermírio para construir uma Frente dos Trabalhadores sem burgueses.*

### Contra a violência policial

*Outra necessidade é a de que este congresso aprove um calendário de lutas contra a municipalização do ensino, o fechamento de escolas, pela a contratação de professores, contra a reforma curricular neoliberal, em defesa do ensino técnico e do magistério.*

*Mas também os estudantes de Reviravolta irão entrar num tema polêmico: a defesa de que a UPES retire-se da Campanha da Paz e organize uma ampla campanha contra a violência policial e para retirar a PM de dentro das escolas.*

*Junto com a defesa de todas estas propostas, Reviravolta irá lutar pela construção de uma nova direção para a nossa entidade em alternativa a União da Juventude Socialista e a Articulação (corrente majoritária do PT). Uma direção que aglutine a Reviravolta, os companheiros da esquerda do PT e estudantes independentes. Uma alternativa democrática e de luta para a UPES, que não vacile em enfrentar os governos Covas e FHC em defender o ensino público e gratuito e a aliança com os trabalhadores.*

**ECONOMIA** *Desvalorizações continuam na Ásia e chegam ao leste da Europa*

# Crise se alastra e atinge a Rússia

*José Martins,*
economista e membro do Instituto de Estudos Socialistas

Na virada de maio para junho, o mercado global sofreu mais um pesado abalo. Quedas generalizadas nas bolsas de valores asiáticas e ocidentais. Anúncio oficial do governo japonês de que o Produto Interno Bruto (PIB) daquela economia encolheu 5,3% nos últimos doze meses. O desemprego se alastra descontroladamente por toda a Ásia. A moeda japonesa (iene) está se desvalorizando em queda livre frente ao dólar americano – no dia 12 de junho já estava batendo nos 150 iens por dólar.

A desvalorização da moeda da principal economia asiática pode levar a mais uma rodada de desvalorizações competitivas em toda aquela área, ou seja, à novas Indonésias. Internamente, essa desvalorização do iene enfraquece ainda mais a situação do seu setor financeiro, que se defronta com uma montanha de créditos podres, de empresas que não conseguem produzir lucros suficientes para pagar sua dívidas. Calcula-se que estes créditos podres sejam superiores a US$ 580 bilhões! Na derrocada da Bolsa de Tóquio, são as quedas das ações do setor bancário que se sobressaem. O número de falências aumentou 36% em maio. Cerca de 1.791 empresas se declararam insolventes, elevando-se em 37,5% acima do mesmo período de 1997. É o nível mais alto para um mês de maio desde 1945, segundo cálculos do Instituto Teikoku Databank.

**Metade do capital que circulava na bolsa de Moscou foi queimado**

Esses movimentos de desagregação da economia japonesa demonstram que o chamado "contágio" da crise não se propaga das dominadas economias para as dominantes, mas ocorre exatamente no sentido contrário.

O mais importante que aconteceu nos últimos dias, além da perspectiva de que a China está prestes a desvalorizar o yuan e o dólar de Hong-Kong, foi a entrada triunfal de mais uma importante área dominada no caldeirão da crise mundial: a Rússia.

Em apenas um mês, entre 11 de maio e 11 de junho último, o índice RTS da Bolsa de Moscou, na Rússia, caiu exatamente 44,43 %. Quer dizer, foi queimado quase a metade do capital que circulava naquela lucrativa praça. A crise global finalmente transbordou da área asiática. Agora está faltando a América Latina entrar no caldeirão.

Mas para entender o que pode significar a crise econômica na Rússia e no leste europeu é preciso entender as relações destes países (além da Rússia, Polônia, Hungria, República Tcheca, Eslováquia, Bulgária, Romênia) com as ricas potências capitalistas da Europa ocidental. Há uma série de ilusões sobre a evolução econômica do leste europeu nos anos 90. Uma delas é que estaria ocorrendo uma fraterna acolhida das economias daquela área pelas ricas e poderosas economias da União Européia (Alemanha, França, Inglaterra, Itália, etc). Outra é que o livre-comércio e as reformas liberais estão resgatando as economias daquela área do subdesenvolvimento em que elas se encontravam até os anos 80.

Vejamos as coisas mais de perto. É verdade que nos anos 90 as reformas liberais foram muito intensas na Europa Central e Oriental: privatizações, abertura das economias ao comércio internacional, modernos mercados financeiros e de capitais, estabilização monetária e cambial, ajustes fiscais pelo FMI, etc. Tudo isso já está praticamente concluído. Todas as economias da área são membros efetivos do FMI, da Organização Mundial do Comércio e outras instituições controladoras globais. Mas o resultado de tudo isso foi bem diferente do que é propagandeado pelos liberais.

A ação da União Européia com seus vizinhos do Leste pode ser resumida em uma única palavra: exploração imperialista. Acontece que, no início dos anos 90, as economias do Leste estavam desesperadas por duas coisas muito importantes para sua sobrevivência: mercados e créditos. Com o desmantelamento dos seus mercados regionais, sua única saída era ter acesso aos mercados da União Européia. E endividadas até o pescoço, imploravam de joelhos e com um pires na mão os créditos dos bancos europeus. A essa dependência econômica se encaixava, como um luva, a identificação ideológica neoliberal dos novos dirigentes do Leste e seus colegas do Ocidente.

France Presse

*Ieltsin cumprimenta banqueiros russos antes do vendaval*

◆ *Produção mundial nos anos 80 e 90 - Áreas selecionadas média anual (% ano)*

| Área | Média Anual 1980-89 | Média Anual 1990-96 |
|---|---|---|
| Economias Dominantes (G-7)[1] | 2,7 | 1,9 |
| Economias Dominadas[2] | 4,3 | 5,9 |
| Ásia | 7,0 | 8,3 |
| América Latina | 2,2 | 3,0 |
| África | 2,6 | 2,3 |
| Leste Europeu[3] | 2,9 | -4,17 |

*Fonte: FMI - World Economic Outlook, 1998*

*[1] Economias Dominantes = Estados Unidos, Alemanha, Japão, França, Itália, Inglaterra, Canadá*

*[2] Economias Dominadas = África, Ásia (excluindo Japão) e América Latina*

*[3] Leste Europeu = Europa Central, Oriental e antiga União Soviética (incluindo Transcaucaso e Ásia Central)*

## Comércio desigual

Até o começo dos anos 90, as economias do leste da Europa dispunham de capacidade exportadora em setores que concorriam com os produtos da Europa ocidental: aço, têxtil, confecções, agricultura, produtos químicos e carvão. Pressionadas pelas medidas de ajustes estruturais do FMI e Banco Mundial, e pela conseqüente recessão, só lhes restava uma saída: desvalorizar suas moedas e exportar, gerando assim as divisas necessárias para reembolsar as dívidas contraídas no exterior. Mas esse modelo latino-americano dos anos 80 não poderia funcionar, principalmente porque a concorrência dos seus produtos era uma ameaça direta a produtos similares e a amplos setores internos da União Européia (UE).

Por isso, os sucessivos "acordos europeus" entre a União Européia e o leste passaram a ser, na verdade, cláusulas comerciais que permitiam o bloqueio de importações provenientes do leste e favoreciam as exportações para aquela região.

Até 1994, o comércio entre as duas regiões era equilibrado: as exportações e importações da UE para os países do Leste giravam em torno de US$ 67 bilhões. Mas, em 1996, as exportações já tinham subido para US$ 104,19 bilhões e as importações para US$ 85,94 bilhões. Um superávit de mais de US$ 18 bilhões. (dados da OMC — Relatório Anual 1997). Assim, os países do Leste tornaram-se um mercado importante para os excedentes comerciais da UE. *(J.M.)*

Região também vive grave crise de emprego

# Produção desabou no leste europeu

Os resultados da ação imperialista da União Européia sobre o Leste aparecem com clareza nos dados da produção e do desemprego naquela área. Basta comparar a evolução da produção no leste europeu com a das demais economias mundiais.

Durante os anos 80, o PIB do leste europeu crescia a uma taxa anual de 2,9%. Durante os anos 90, ocorreu uma profunda regressão produtiva naquela área, com queda de 4,17% ao ano! Só em 1997 houve uma leve taxa positiva de crescimento para a região: 1,7%. No ano passado o PIB da economia russa cresceu a uma taxa "milagrosa" de 0,7%.

Para a Produção Industrial, os dados são ainda mais catastróficos. No caso da Rússia, por exemplo, que concentra pelo menos 80% da indústria daquela região, a produção caiu a uma taxa de 7% ao ano entre 1990 e 1995: a produção industrial da Rússia caiu para a metade do que era em 1989! (dados da *ONU/ ECE, Statistical Division*).

No mesmo período dos anos 90, até a África aumentou seu PIB, a uma taxa anual de 2,3%. O conjunto das economias dominadas cresceu 5,9% nos anos 90. Em resumo, enquanto o conjunto da economia mundial crescia a taxas superiores às dos anos 80, as economias do leste europeu desabavam. A produção atual da área equivale a 67% da que existia em 1989: encolheu exatamente um terço daquilo que existia em 89!

A destruição da produção se refletiu necessariamente em uma explosão do desemprego naquela área. Essas taxas de desemprego são publicadas pelos respectivos governos. São, portanto, necessariamente manipuladas para baixo. Correspondem, no Brasil, àquelas taxas publicadas pelo IBGE, que giram em torno de fantasiosos 5 a 8%! Não computam, por exemplo, o chamado "trabalho informal", onde predomina o desemprego aberto e o subemprego. Nas economias do leste europeu, calcula-se que o "trabalho informal" já atinja mais de 50% da população economicamente ativa.

Uma das consequências sociais daquela destruição da produção e do emprego, é que agora a morte está chegando mais cedo para a população: no caso da Rússia, a maior das economias da região, o índice "expectativa de vida ao nascer" dos homens caiu de 69,3 anos em 1990, para 58 anos em 1995! (*ONU/ECE, Statistical Division*). Segundo dados publicados pelo próprio FMI existem 66,1 milhões de pobres (abaixo da linha da pobreza) na Rússia. Isso corresponde a 44% da população daquele país. **(J.M.)**

Reuters

*Crise das bolsas asiáticas pode chegar à Europa Ocidental*

◆ *Leste europeu: Desemprego registrado (percentagem da força de trabalho)*

| País | 1993 | 1995 | 1996 |
|---|---|---|---|
| Albânia | 24,4 | 13,9 | 11,6 |
| Bulgária | 16,3 | 12,0 | 12,7 |
| R. Tcheca | 3,5 | 4,0 | 4,5 |
| Hungria | 12,1 | 12,0 | 11,0 |
| Polônia | 15,7 | 15,5 | 15,0 |
| Romênia | 10,2 | 12,0 | 12,5 |
| Eslovênia | 14,4 | 14,0 | 13,0 |
| Rússia | 5,7 | 12,0 | 14,0 |

*Fonte: OCDE - Economic Outlook, junho 95. FMI - World Economic Outlook, maio 98.*

## Rumo a Paris

Uma paralisação das economias do leste europeu atingirá principalmente os lucros daquelas áreas ou países que estão mais diretamente envolvidos no comércio daquela área.

É fácil verificar as economias mais expostas comercialmente à crise no leste europeu. São as economias da União Européia que praticamente monopolizam o comércio naquela área. São as únicas, também, que têm um enorme superávit comercial (vendem mais do que compram), ao contrário dos Estados Unidos e Ásia, que têm um comércio deficitário com aquela área (compram mais do que vendem).

Individualmente, a Alemanha é a mais envolvida com o Leste. Em 1996, ela exportou US$ 42,91 bilhões e importou US$ 37,59 bilhões. Isso equivale a mais de 8% do seu comércio externo total, e a mais de 22% do seu comércio fora da Europa Ocidental

A exposição da União Européia à nova fase da crise aberta nos últimos dias aparece também no balanço do sistema bancário internacional com as diversas áreas dominadas.

Do total de empréstimos do sistema bancário privado às três principais áreas dominadas da economia mundial (US$ 787 bilhões), mais de 55% (US$ 437 bilhões) vencem no curto prazo, quer dizer, no decorrer de um ano. No caso do Brasil, há um total de US$ 49 bilhões nesta situação; que se assemelha mais com o da Coréia, são os dois casos mais críticos.

No caso da Rússia, há um volume de US$ 33 bilhões que vencem no curto prazo. É uma situação menos apertada, relativamente, que a do Brasil, da Coréia, e da China. Mesmo assim, é uma situação altamente explosiva.

Os bancos europeus são os mais expostos à crise das áreas e economias dominadas. Na dívida total com a Rússia, por exemplo, 88,5% dos créditos em avançado estado de decomposição veste a camisa azul-estrelada da fulgurante União Européia. Apenas 10,5% portam a cartola do Tio Sam e 0,5% o branco depressivo da economia japonesa.

A contaminação dos últimos dias colocou a Rússia e a Europa Oriental na fila das economias a serem cremadas na fogueira da superprodução global. Esse fato provoca uma reviravolta qualitativa na conjuntura: as manifestações concretas da crise global transbordaram finalmente da área asiática. Depois do Japão, o incêndio está muito próximo de uma outra parte importante do coração do sistema capitalista mundial: a rica, imperialista e reluzente União Européia. A crise, que até poucos meses atrás era predominantemente amarela, pela primeira vez começa a se mesclar de branco. Vale a pena, portanto, que observemos o que vai acontecer no eixo Londres-Frankfurt-Paris, onde os primeiros sinais de fumaça já começaram a aparecer (elevação da taxa de juros na Inglaterra, mal estar generalizado nas Bolsas, etc). (J.M.)

# Candidatura do PSTU cresce no Rio

*Luciana Araujo,*
do Rio de Janeiro

Pesquisa realizada pelo *Datafolha* revelou no último dia 15 de junho que o candidato a governador do Rio de Janeiro pelo PSTU, o bancário Cyro Garcia, tem 3% das intenções de voto da população. Esta resultado já demonstra a correção de lançar uma candidatura alternativa da esquerda classista e socialista após a decisão do Encontro Nacional do PT, que cassou a candidatura de Vladimir Palmeira para garantir o apoio a Garotinho (PDT).

Enquanto isso, continua a luta para unir a esquerda socialista no estado. Em Campos, noroeste do estado do Rio, militantes petistas ligados a tendência *Refazendo* mostraram disposição em apoiar a candidatura de Cyro, caso a ação para garantir a candidatura de Vladimir Palmeira na Justiça não seja vitoriosa. *"Cyro vai acabar se tornando o único candidato de esquerda, embora o PSTU seja um partido muito radical. Garotinho não é de esquerda nem aqui nem em lugar nenhum. Ele é o candidato da intervenção"*, comentou o vice-presidente do diretório municipal do PT de Campos, Eric Schunk.

Não é só em Campos que o PSTU está construindo suas candidaturas junto com setores da esquerda no estado. A coordenação nacional do Movimento Negro Unificado (MNU) aprovou o apoio à candidatura da previdenciária Isabel Cristina à Câmara dos Deputados.

Estes fatos são motivo de orgulho para nós. É desta forma que queremos construir nossas candidaturas: buscando unir todos aqueles que querem construir uma alternativa classista e socialista no estado e no Brasil.

Por último, fica aqui um convite a todos os ativistas: compareçam à sede do PSTU no Rio nos dias dos jogos do Brasil na Copa. A turma assiste os jogos e aproveita para organizar as primeiras atividades dos comitês de campanha dos candidatos majoritários e proporcionais.

Eraldo Platz

# PSTU realiza suas convenções oficiais

*Veja aqui os locais das convenções oficiais do **PSTU**.*

Convenção Nacional do PSTU: dia 22 de junho, às 16 horas na sede estadual de São Paulo, rua Nicolau de Souza Queiroz, nº 189, São Paulo, Paraíso.

Convenção do estado do Acre: dia 21 de junho às 15 horas, Rua São José, 30 - Rio Branco.

Convenção do estado do Amapá: dia 24 de junho, na sede do PSTU em Macapá.

Convenção do estado do Amazonas: dia 21 de junho, Rua Emilio Moreira, 821, Manaus.

Convenção do estado da Bahia: dia 30 de junho.

Convenção do estado do Ceará: dia 27 de junho, às 10 horas, na sede do PSTU, av. da Universidade, 2333.

Convenção do estado do Maranhão: sede do PSTU em São Luis.

Convenção do estado do Pará: dia 28 de junho, às 9 horas no Auditório do IPMB, na Avenida Almirante Barroso, nº 2070, Belém.

Convenção do estado de Pernambuco: dia 25 de junho, na sede do PSTU em Recife.

Convenção do estado do Piauí: dias 26 e 27 de junho, sede do PSTU em Terezina.

Convenção do estado do Rio Grande do Sul: dia 27 de junho às 9 horas, na sede do PSTU, R. Salgado Filho 122, Cjto. 51, Centro, Porto Alegre.

Convenção do estado de Santa Catarina: dia 22 de junho, às 19 horas na sede do PSTU, avenida Hercilio Luz, 820, Centro, Florianópolis.

Convenção do estado de São Paulo: dia 22 de junho, às 16 horas, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Ibirapuera, São Paulo.

## Aqui você encontra o PSTU

**Sede nacional:** Rua Jorge Tibiriçá, 238 - Vila Mariana - São Paulo - tel (011) 549-9699 / 575-6093

**Alagoinha (BA):** Rua Anézio Cardoso - Ed Azi sala 105

**Aracajú (SE):** Av. Pedro Calazans, 491 sala 105

**Belém (PA):** Travessa 3 de Maio, 1807 - São Brás - tel (091) 249-1639

**Belo Horizonte (MG):** Rua Carijós, 121, sala 201

**Brasília (DF):** SDS Ed. CONIC - Sobreloja 21 - tel (061) 225-7373

**Diadema (SP):** Praça dos Cristais, 6 sala 3 - Centro

**Florianópolis (SC):** Av. Hercílio Luz, 820 - Centro

**Fortaleza (CE):** Av. da Universidade 2333 - Centro - tel (085) 221-3972

**Goiânia (GO):** (062) 225-6291

**Macapá (AP):** Av. Presidente Vargas, 2652 - Bairro Sta. Rita

**Maceió (AL):** Rua Minas Gerais, 197/2 - Poço

**Manaus (AM):** Rua Emílio Moreira 821 - Altos Centro - tel (092) 234-7093

**Natal (RN):** Av. Rio Branco 815 Centro

**Ouro Preto (MG):** Rua São José, 121 Ed. Andalécio sala 304 - Centro

**Passo Fundo (RS):** Rua Teixeira Soares, 2063

**Porto Alegre (RS):** Rua Salgado Filho, 122 - Cjto. 51 - Centro

**Recife (PE):** Rua Leão Coroado, 20 - 1º andar - B. da Boa Vista

**Ribeirão Preto (SP):** tel (016) 637-7242

**Rio de Janeiro (RJ):** Travessa Dr. Araújo, 45 - Pça da Bandeira - tel (021) 293-9689

**São Bernardo do Campo (SP):** Rua João Ramalho, 64

**São José dos Campos (SP):** Rua Mario Galvão, 189 - Centro - tel (012) 341-2845

**São Leopoldo (RS):** Rua São Caetano, 53

**São Luís (MA):** tel (098) 246-3071

**São Paulo (SP):** Rua Nicolau de Souza Queiroz 189 - Paraíso - tel (011) 572-5416

**Terezina (PI):** Rua Lizandro Nogueira, 1655 sala 02 - Centro

O endereço da nossa home page é: pstu.home.ml.org

Nosso E-Mail é: pstu@uol.com.br


**PSTU**
**jornal Quinzenal**

**Endereço:**
**Rua Jorge Tibiriçá, 238**
**Saúde - São Paulo**
**CEP 04126-000**

PORTE PAGO
DR/SP
PRT/SP 7168/92